



APRESENTAÇÃO

Olá, caro professor,

Chegamos ao primeiro período de 2020, e com ele novas expectativas, novas histórias e muitos desafios. Nossa VIVENDO está repleta de estudos e atividades lúdicas objetivando promover a instrução e edificação de seus valiosos juniores.

Neste período, estudaremos as doutrinas de Deus. A Bíblia afirma que a natureza essencial de Deus não pode ser plenamente conhecida pela criatura (Ex 33.20; 1Tm 6.16; 1Jo 3.2). No entanto, Deus se revelou por meio da criação; por meio de Jesus (Jo 1.1,14,17,18; 14.8,9; Hb 1.1-3) e pela sua Palavra (2Tm 3.16; Sl 119.33-40).

Quanto à natureza de Deus, a Bíblia afirma que o Senhor é "Espírito" (Jo 4.24; 2Co 3.17; Is 31.1). Sendo Deus Espírito, dotado de todos os atributos pessoais, a Bíblia afirma que ele: não é homem (Nm 23.19; Dt 4.1); não possui "carne e ossos" (Lc 24.39; Jo 5.37): sua sublime glória é inacessível e insondável (1Tm 6.16; Cl 1.15; Jo 1.18). No entanto, podemos: conhecê-lo (Os 6.3 I; amá-lo (Lc 10.27); adorá-lo e servi-lo (Mt 4.10; Jo 4.24).

Para as Uniões de juniores, foram selecionadas três unidades para estudo:

UNIDADE 1 – Vivendo e aprendendo

UNIDADE 2 – Preciso de Deus

UNIDADE 3 – Missões, uma oportunidade de servir

Nas seções da revista do professor, você poderá encontrar dicas bem interessantes que irão lhe ajudar em suas aulas. Não deixe de ler.

Não deixe de usar o suplemento didático. Esse material ajudará os alunos a visualizarem as passagens abordadas nas lições.

Aproveite bastante a sua revista e continue comunicando-se conosco por este endereço: Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ ou pelo endereço eletrônico: literatura@conviccaeditora.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores.....	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	8
Música da EBD.....	11
Tema da EBD	12
Recursos didáticos.....	14

Escola Bíblica Dominical – EBD

Estudo 1 – Quem é Deus	17
Estudo 2 – Bíblia, a revelação de Deus	18
Estudo 3 – Deus é amor.....	19
Estudo 4 – Deus é santo	20
Estudo 5 – Deus é justo	21
Estudo 6 – Deus é onipresente.....	22
Estudo 7 – Deus é onisciente.....	23
Estudo 8 – Deus é onipotente	24
Estudo 9 – Deus e a criação.....	25
Estudo 10 – Jesus, o Filho de Deus	26
Estudo 11 – Espírito Santo – Ajudador sempre presente.....	27
Estudo 12 – O plano de Deus para o homem.....	28
Estudo 13 – Você conhece Deus?	29

Divisão de Crescimento Cristão – DCC

Divisão de Crescimento Cristão	30
Roteiro para a reunião da DCC	31

UNIDADE 1 – Deus me escuta

Estudo 1 – Deus escuta o meu louvor.....	32
Estudo 2 – Deus me escuta quando oro	33
Estudo 3 – Deus aceita a minha gratidão.....	34
Estudo 4 – Deus está comigo sempre	35

UNIDADE 2 – Testemunhando a minha fé

Estudo 5 – Comunicação pela vida	36
Estudo 6 – Testemunhas em ação	37
Estudo 7 – Gente que incomoda	38
Estudo 8 – Jesus não trabalha sozinho	39

UNIDADE 3 – A Bíblia ensina sobre missões

Estudo 9 – Alimento para todos.....	40
Estudo 10 – Enquanto há tempo.....	41
Estudo 11 – Em cada lugar	42
Estudo 12 – Sempre anunciando.....	43

Atividade especial	44
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVI • Nº 425

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Teleférico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Simone de Matos Ramos Alves

Produção editorial

Oliverartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412

literatura@convicaoeditora.com.br



ENSINO PARA JUNIORES

1. Estabeleça alvos para seus alunos

- Salvação de cada aluno.
- Crescimento espiritual:
 - a) Vida devocional (tempo a sós com Deus cada dia);
 - b) Conhecimento da Palavra de Deus;
 - c) Amor para com Deus levando à obediência de Cristo;
 - d) Preparado para a luta espiritual em frente.

2. Preparando para a aula

- Comece já no domingo à tarde ou na segunda-feira de manhã, lendo a lição para o próximo domingo:
 - a) Use a revista, mas não seja escravo dela. Use mais a Bíblia e cuide para lembrar dos fatos bíblicos corretamente;
 - b) A revista contém alvos, mas não esqueça dos seus alvos, eles também são importantes.
- Ore por situações vivas para contar aos seus alunos; eles irão mostrar os princípios nos quais estão se baseando para ensiná-los;
- Procure maneiras criativas para transmitir os fatos e, também, os princípios bíblicos;
- Ore pela vida de cada aluno, suas necessidades e suas famílias. Envolver-se na vida deles o quanto puder.

3. Lição de casa

- Use a revista, mas também inclua uma folha, para eles escreverem o que Deus quer que eles lembrem no tempo devocional. Desafie seus alunos a fazerem a leitura bíblica diária que está na revista, pois ela faz parte do contexto da lição ensinada;
 - Podem também colocar outras tarefas de “lição de casa” como maneiras de ganhar pontos para um evento especial, como: versículos para decorar, tarefas para ajudar em casa, serviço na igreja, serviço para outras pessoas etc.



4. O que eu posso incluir na minha aula

- a) Tempo para compartilhar o que Deus está ensinando no tempo devocional. Tempo para compartilhar respostas de oração e pedidos de oração;
- b) No tempo da lição, guie seus alunos objetivando a descoberta de fatos bíblicos. Não dê sempre todos os fatos. Faça perguntas que os ajudem a descobrir as respostas na Bíblia. Por exemplo: "Quanto tempo Noé e a sua família ficaram na arca?"
- c) Use figuras: roupão, comida etc., para colocar sua classe na situação da lição;
- d) Decore um versículo que encaixe com a lição;
- e) Faça revisão das outras aulas para dar a sequência;
- f) Chame seus alunos pelo nome. Deixe os visitantes sentindo-se muito bem-vindos;
- g) Ajude-os a escolher heróis da Bíblia para sua vida como Davi, Daniel, José, Ester, Jônatas, Barnabé etc.

Visuais

- Procure ou faça desenhos coloridos;
- Procure materiais que tornem sua história mais interessante;
- Faça cartazes;
- Procure figuras de jornais, revistas, livros para crianças;
- Pode providenciar um prêmio para quem se comportou, quem falou o versículo, quem trouxe visitantes.

Seja sábio

- Dedique alguns minutos para examinar, com seus alunos, um provérbio que se encaixe com sua lição;
- Ajude os alunos a descobrirem princípios eternos, verdades eternas;
- Não deve ser um exercício de conhecimento somente, mas deve ser passos para obediência, submissão a Deus e vidas transformadas;
- Providencie uma folha para eles escreverem o provérbio, o princípio que vocês descobrirem juntos e sua aplicação para a semana. Você poderá incluir também como o princípio se encaixou na lição.

Versículo sobre sabedoria

- Provérbios 15.33 – temer ao Senhor
- Provérbios 28.7 – obedecer ao que está certo
- Provérbios 22.3 – esconder-se do mal
- Provérbios 11.30 – ganhar almas
- Provérbios 30.24-25 – preparar-se para o futuro

Fonte: <https://cantinhodashistoriasbiblicas.blogspot.com/2016/02/como-trabalhar-com-juniores-dicas.html> (texto adaptado).



EDUCAÇÃO BÍBLICA INCLUSIVA

Incluir um aluno com necessidades especiais não tem sido uma tarefa fácil para nossas igrejas, mas a urgência de que isso ocorra tem sido cada vez maior. Nessa edição trago algumas informações para que você, professor de júnior, comece a entender a complexidade do assunto.

A seção SALA DE ESTUDOS versará sobre o autismo, um mistério para muitos professores e um desafio para tantos outros.

O desenvolvimento do trabalho com autistas consiste em três áreas: comportamento, interação social e linguagem. O autista tem dificuldades em seu cognitivo e sistema sensorial que representam pensamento, imaginação, percepção e sensibilidade de seus sentidos.

Quando o autista é compreendido, ele se sente mais seguro e aceito, daí conseguimos integrá-lo socialmente. Aprofundando a interação vai fluindo a linguagem. Dentro desta área existe dois tipos de autistas: o autista clássico (não verbal) e o asperger (verbal); no caso do autista não verbal podemos utilizar a comunicação alternativa, que seria através de imagens, gestos.

Existe algo muito importante que deve estar em primeiro lugar o amor, sem ele nada valerá o trabalho a ser realizado, pois é este sentimento que faz toda diferença em nossa vida.

ENTENDENDO O AUTISMO

O termo "autismo" origina-se do grego, *autós* que significa "de si mesmo". O autismo não é contagioso, é uma alteração no metabolismo (genético), de maneira que consiste na condição em que uma criança não consegue estabelecer relações sociais normais com as pessoas, ou seja, não abraça, evita o contato do olho, resiste à mudança de rotinas e tem a linguagem atrasada. Existe uma desordem sensorial (os cinco sentidos: visão, audição, paladar, tato e olfato não funcionam corretamente). O cérebro da pessoa autista não é igual ao de uma pessoa típica. Podemos explicar com alguns exemplos: **na audição** – o cérebro deles não consegue anular os ruídos, eles ouvem todos os sons ao mesmo tempo e 10 vezes mais alto; **na visão** – eles não conseguem fazer contato com os olhos, porque ao olhar é como se na sua frente estivesse um flash de uma máquina tirando várias fotos,



causando um incômodo na sua visão. O diagnóstico precoce no autismo infantil por profissionais qualificados é fundamental para a aplicação de medidas educativas e terapêuticas, que condicionarão a qualidade da evolução da criança e o adequado acompanhamento familiar e multidisciplinar (neuropediatra, psiquiatria infantil, psicólogos, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional).

Algumas dicas para compreender o autista:

- Tem dificuldade de construir pensamentos por meio da linguagem; para ele é mais fácil construir por meio de imagens;
- Não compreende a linguagem abstrata: gírias, provérbios. Ex: pagar o pato; tapar o sol com a peneira etc.;
- Na realização das atividades, pedir para ele apontar a resposta certa, exemplo: uma atividade que tenha três opções para escolher antes dele marcar, apontar a resposta antes;
- Não utilizar muitas ações na folha da atividade, exemplo: uma atividade que tenha que escrever, circular e pintar; são três ações, o ideal é executar uma de cada vez;
- Alguns possuem uma visão periférica, na hora de pedir para apontar a resposta, mostre a folha da atividade em pé, e não sobre a mesa;
- É importante que o conceito da aula seja feito pelo uso de recursos visuais;
- Está acostumado com rotinas, é preciso explicar e mostrar em forma de figuras ou encenada;
- Na sala de aula, quando os jovens se levantam e saem, o autista pensa que está na hora de ir embora; quando ocorrer isto, é importante explicar de forma pausada, que a aula não acabou que apenas o amigo está saindo para ir ao banheiro;
- É importante que o professor trate o autista com naturalidade; demonstrando carinho, confiança e valorização em cada passo em que ele avançar, parabenizando sempre que consegue realizar uma ação;
- Quando estiver fazendo algo errado, é importante explicar o porquê, antes de falar "NÃO";
- É importante colocar que, em sala de aula, não pode deixar a porta aberta, muitas crianças autistas tendem a correr e sair de sala de aula.



TÉCNICAS PARA TRABALHAR COM O AUTISTA

Para desenvolver o trabalho com um indivíduo autista, é importante conhecer os recursos para realizar essas atividades. Seguem dicas para iniciar um trabalho:

- A maioria possui dificuldade na coordenação motora fina. É necessário auxiliá-los nas tarefas com tesoura, lápis, pincel e colagem;
- Utilizar trabalhos com texturas (tinta, areia colorida, algodão, massinha, tecidos, lixa);
- Utilizar trabalhos de associação de imagens com palavras;
- Utilizar histórias sociais, exemplo: Nome da história: **Vamos à igreja**. Explique, em uma associação de palavras com imagens, o que vai acontecer.

COMO DEVE SER O AMBIENTE EM SALA DE AULA

A desordem sensorial é algo que influencia o autista em torno do ambiente em que vivem. Vale dizer que os seus cinco sentidos são amplificados: audição, visão, tato, paladar e olfato. Em virtude disso, é importante minimizar seu impacto, estabelecendo segurança e bem-estar para as crianças e jovens autistas.

A adequação do ambiente não consiste apenas na organização da sala de aula, mas, também, na colaboração de todos ao seu redor; existem ferramentas que ajudam na interação e participação neste processo. Um exemplo que ajuda bastante é utilizar acessórios visuais no ambiente.

Crianças e jovens autistas possuem sensibilidade sensorial. Por sua natureza, é muito difícil, para eles, aprender em um ambiente com muitas informações sensoriais ao mesmo tempo (barulhos, toques, cheiros, estímulos visuais etc.), como acontece em sala de aula.

Em decorrência disso, muitos autistas não se concentram e costumam ficar agitados e perturbados com o bombardeio sensorial. O exemplo de uma sala otimizada para uma criança autista, seria ter como ferramenta de trabalho quadro sensorial (várias texturas), quadro de rotinas, estantes com livros, tapetes emborrachados, televisor e vídeo fora do alcance da criança.

Fonte: igrejainclusivanoautismo.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Igreja-Inclusiva-Atividades-Biblicas-adaptadas-para-autistas-EBOOK.pdf (texto adaptado).



OS DEZ MANDAMENTOS DO PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

- 1** Não terás outra doutrina além da Bíblia Sagrada.
- 2** Não darás aula sem apresentar figuras, imagens, ilustrações e outros recursos pedagógicos para melhorar o aprendizado.
- 3** Não tornarás o momento da aula em vão, com uma aula desprovida de conteúdo e sem metodologia criativa.
- 4** Reservarás somente o sábado para preparar a aula? Nunca. A preparação deve acontecer durante a semana.
- 5** Honrarás a presença dos alunos, com apresentação de conteúdo significativo e aulas prazerosas, participativas e dinâmicas.
- 6** Não matarás o desejo do aluno de aprender. Ao contrário, estimularás o aluno a participar da aula, apresentando informações e realizando perguntas.
- 7** Não adulterarás as informações sobre o tema da aula, com interpretações duvidosas, descabidas e desnecessárias.
- 8** Não furtarás a atuação do Espírito Santo, com uma vida cristã sem oração, comunhão com Deus e leitura bíblica.
- 9** Não dirás falso testemunho de si mesmo, com palavras que não condizem com suas ações. Serás o exemplo daquilo que ensinas.
- 10** Não cobiçarás o conhecimento do outro. Procurarás também estudar a Palavra de Deus com seriedade, preparando-se para ministrar aulas com conteúdo e métodos adequados.

Fonte: <https://www.escola-ebd.com.br/os-10-mandamentos-do-professor-da-escola-dominical/>



COMO AJUDAR O PROFESSOR A LIDAR COM UMA TURMA MUITO AGITADA

Uma das maiores dificuldades dos professores em sala é controlar uma turma agitada. Crianças pequenas são, por natureza, imaginativas, inquietas e cheias de energia. Elas estão dispostas a gastar essa energia do modo mais barulhento possível. Alunos mais velhos, por sua vez, costumam se dispersar facilmente com celulares ou conversas com os colegas.

Em sala de aula, muitas vezes, é difícil lidar com esses comportamentos dos alunos, principalmente quando os professores não têm muita experiência. Como auxiliar o professor na difícil tarefa de conseguir disciplina na sala, prender a atenção dos alunos, fazer com que eles fiquem mais calmos e mais focados nas atividades?

Confira algumas dicas:

- 1 Estabeleça combinados previamente** – Ao lidar com crianças, deve-se pensar em uma forma lúdica de estabelecer regras.
- 2 Incentive o bom comportamento** – Pode ser interessante premiar as crianças que seguirem melhor os combinados com uma estrelinha ou uma distinção qualquer, que os incentive a seguir no caminho desejado.
- 3 Deixe as regras visíveis** – Mantenha os combinados escritos em letras grandes, em local visível pelos alunos, durante o ano todo. Fale sempre com as crianças a respeito deles.
- 4 Explique o planejamento** – Explique aos alunos, logo no início do ano, como será a dinâmica da aula, das avaliações e deixe claro quais os limites em relação ao uso de celulares, por exemplo.



5 Dialogue – Pergunte aos alunos se eles têm alguma sugestão, aceite o diálogo com seus alunos. Assim, você consegue combinar amigavelmente os procedimentos que devem ser seguidos na sua aula.

6 Mantenha a calma – Os alunos são peritos em perceber o estado de espírito do professor e, além disso, são influenciados por eles. Se você ficar nervoso e ansioso, fatalmente passará isso para os alunos que, por sua vez, também se sentirão nervosos e ansiosos.

O tempo gasto nesse processo vale a pena: melhora o relacionamento com os alunos e direciona a turma para aulas mais produtivas.

7 Diversifique as atividades – Uma maneira prática de controlar melhor as atitudes dos alunos é propor atividades diferentes daquelas rotineiras. Para isso, é importante que os alunos interajam entre si e depois troquem experiências com os outros.

8 Faça um planejamento prévio – Existe um planejamento do que deve ser trabalhado em sala, porém, as atividades desenvolvidas para os conteúdos ficam por conta do professor. Verifique o tempo médio de duração de cada atividade e o tempo que os alunos se mantêm interessados em cada uma – crianças menores costumam ficar dispersas mais rapidamente.

9 Pratique a leitura – Leitura é sempre um eficiente meio de acalmar a mente e aprender a ter foco. Incentivar os estudantes a ler é deixar que eles tenham um momento de concentração e silêncio. Além disso, uma turma agitada pode ficar altamente engajada se gostar da leitura proposta.

Proponha uma leitura dinâmica, com a participação de todos. Os alunos podem usar fantasias para representar as personagens – a aula ficará muito interativa.

Fonte: <https://blog.wpensar.com.br/pedagogico/como-ajudar-o-professor-a-lidar-com-uma-turma-muito-agitada/> (texto adaptado).



DEUS É AMOR

Letra: Esther Riffey

Música: Mildred W. Wallace / CPC

Deus é_a - mor, sim Deus é_a - mor, Deus é_a - mor eu sei;

The first system of the musical score is in G-flat major (two flats) and common time. It features a treble and bass clef. The melody is written in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The lyrics are: "Deus é_a - mor, sim Deus é_a - mor, Deus é_a - mor eu sei;". The system ends with a double bar line and a repeat sign.

Deus é meu bom Sal - va - dor, e meu ben - di - to Rei.

The second system of the musical score continues the melody and accompaniment. The lyrics are: "Deus é meu bom Sal - va - dor, e meu ben - di - to Rei.". The system ends with a double bar line and a repeat sign.



QUEM É DEUS

1. Que duas características são básicas na natureza de Deus? – “Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e benigno em todas as suas obras” (Sl 145.17).

2. Como a Bíblia descreve Deus – “Ele é a Rocha; suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justos; Deus é fiel e sem iniquidade; justo e reto é ele” (Dt 32.4).

3. Que diz a Bíblia sobre o poder de Deus – “Eis que Deus é mui poderoso, contudo, a ninguém despreza; grande é no poder de entendimento” (Jó 36.5).

4. Podemos confiar que Deus manterá as suas promessas – “Saberás, pois, que o Senhor teu Deus é que é Deus, o Deus fiel, que guarda o pacto e a misericórdia, até mil gerações, aos que o amam e guardam os seus mandamentos” (Dt 7.9).

5. A Bíblia descreve Deus em uma palavra – “Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor” (1Jo 4.8).

6. Deus tem compaixão – “Mas tu, Senhor, és um Deus compassivo e benigno, longânimo, e abundante em graça e em fidelidade” (Sl 86.15).

7. Deus é imparcial – “Então Pedro, tomando a palavra, disse: Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é aceitável aquele que, em qualquer nação, o teme e pratica o que é justo” (At 10.34,35).

8. Que sacrifícios está Deus disposto a fazer para me assegurar um bom futuro – “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

9. Deus nos deu o melhor exemplo de verdadeiro amor – “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos. Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1Jo 4.9,10).



10. Deus deleita-se em ser misericordioso conosco mesmo quando não merecemos – “Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e que te esqueces da transgressão do resto da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque ele se deleita na benignidade” (Mq 7.18).

11. As bênçãos de Deus não são dadas somente aos justos – “Para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Pois, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? não fazem os publicanos também o mesmo?” (Mt 5.45,46).

12. Nada impede a Deus. Ele deseja no dar tudo aquilo que precisamos para a nossa salvação – “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?” (Rm 8.32).

13. Deus nos ama como um pai cheio de ternura – “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele” (1Jo 3.1).

14. O amor de Deus é como um refúgio – “Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade! Os filhos dos homens se refugiam à sombra das tuas asas” (Sl 36.7).

15. Devemos seguir o exemplo de Deus – “Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros” (1Jo 4.11).

16. O amor às vezes requer disciplina – “Pois o Senhor corrige ao que ama, e açoita a todo o que recebe por filho” (Hb 12.6).

17. Deus nunca nos abandona – “De longe o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com benignidade te atraí” (Jr 31.3).

18. Não existe nada que possa nos separar do amor de Deus – “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Rm 8.38,39).

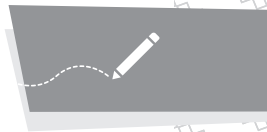


AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE JESUS



Podemos observar, no nosso dia a dia a prática de ensino em várias escolas e instituições do país. Sabemos que é de suma importância o papel do educador e os processos que envolvem o ato de educar.

Hoje, temos vários meios que podem nos auxiliar para melhorar a prática pedagógica. Temos vários cursos de aprimoramento dos professores. Os recursos didáticos que utilizamos em cada sala de aula vêm sendo melhorados a cada dia. Os alunos não são mais tratados como desprovidos de conhecimentos. Agora, são tratados como pessoas que têm bagagem



cultural, sendo esta, muitas vezes, forte e marcante. Como a educação não é mais a mesma de tempos atrás, muitas mudanças estão sendo realizadas para o melhor desempenho da prática pedagógica, visando à modernização do processo de aprendizagem.

Vale voltarmos um pouco no tempo, para lembrarmos de um professor que, com poucos recursos, com uma didática própria e com muita simplicidade e amor, trouxe uma mudança significativa para o nosso mundo atual, um homem chamado Jesus.

Sobre tudo que lemos e ouvimos, falar de Jesus é impossível demarcar uma separação nítida entre a pregação e o ensino, um está intrínseco no outro.

Podemos, então, observar que alguns dos escritores dos Evangelhos sempre descrevem Jesus ensinando como em Marcos 4.1,2:

[...] Outra vez começou a ensinar à beira do mar. E reuniu-se a ele tão grande multidão que ele entrou num barco e sentou-se nele, sobre o mar; e todo o povo estava em terra junto do mar. Então lhes ensinava muitas coisas por parábolas, e lhes dizia no seu ensino [...].

Assim como em Marcos 6.2: Ora, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se maravilhavam, dizendo: donde lhe vêm estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe é dada? E como se fazem tais milagres por suas mãos?

Todas as referências que podemos verificar mostram Jesus ensinando em vários lugares, sendo constantemente, chamado de "Mestre" ou "Rabino". Com frequência, Jesus ensinava sua doutrina por meio de parábolas, histórias breves que encerravam ensinamentos. A parábola sobre o filho pródigo, por exemplo, fala da grande alegria de um pai quando vê retornar à casa um filho que saíra a correr mundo. Jesus usou essa parábola para mostrar o amor e o perdão de Deus aos pecadores que se arrependem.

Muito do que Jesus ensinou já fazia parte da Bíblia Hebraica (Antigo Testamento ou Torá), e acrescentou ensinamentos novos que, posteriormente, foram denominados de "graça" (Novo Testamento ou Nova Aliança). Ele ensinava que Deus estava preparando a terra para um novo estado de coisas, e quem quisesse herdar o reino dos céus teria que nascer de novo. Esse novo nascimento, segundo a pregação de Jesus, é uma transformação que vem do alto, de Deus e atinge o ser humano por completo, a começar no seu coração, trazendo uma mudança de comportamento. Deus nos convence, pela ação do Espírito Santo, que somos pecadores e que sem ele não poderemos viver a vida plena que Deus preparou para nós.

Combatia o pecado, a hipocrisia, a crueldade para com os fracos e oprimidos. Sentava à mesa com diversas pessoas de várias classes sociais e, por isso, foi muito criticado pelos fariseus, classe política daqueles que, na época, eram considerados os doutores da lei.



Estava sempre disposto a ensinar a prática do amor, mesmo antes que as pessoas se mostrassem arrependidas. Para Jesus, o poder de Deus era maior que o pecado, e ele ensinava que o arrependimento e a fé eram a base para a salvação dos homens.

Que prática pedagógica é essa que conseguia mobilizar a tantos e que difundiu por vários lugares e através de séculos o que ele queria ensinar? Como ele conseguia com essa prática pedagógica levar o seu ensinamento?

Aos seus seguidores, Jesus oferecia normas práticas da vida que, por vezes, eram mais duras de cumprir que a própria lei judaica. Ele ensinava às pessoas a amarem a Deus e aos seus semelhantes com toda a força de seus corações e de suas mentes. Frisava que cada pessoa deveria tratar as outras como gostaria de ser tratada por elas. Ensinava: “a quem te esbofetear a face direita, oferece também a esquerda”, como está em Mateus 5.39. As relações que ele estabelecia com as pessoas a sua volta era de tamanha magnitude que muitos não queriam sair da sua presença.

Em uma época e em uma região em que vigorava a chamada Lei de Talião, que consiste na rigorosa reciprocidade do crime e da pena – “olho por olho, dente por dente” – Jesus ensinava o perdão entre os seres humanos. Isso pode ser considerado uma verdadeira revolução, à medida que subvertia todo o conceito de justiça pessoal e social, então predominante.

Justificamos com este texto o nosso desejo de estudar a prática pedagógica que Jesus desenvolveu em seu tão curto ministério e como ele revolucionou o ensino no mundo com uma mensagem tão simples e forte que perdura até os dias de hoje.

Estudar o que ele fez será como entrar num grande laboratório, onde entenderemos cada fase que ele viveu, para termos de modo sucinto e claro o funcionamento da pedagogia que ele aplicou em seus ensinamentos.

Somos hoje pedagogos e temos uma grande lição para levar para todas as pessoas do mundo: a arte de ensinar. Como ensinar sem que haja amor no que estamos fazemos? Como trabalhar o conhecimento de forma clara e concisa?

Observando o grande Mestre Jesus, podemos refletir sobre o quanto realmente estamos agindo de forma a atingir a “perfeição”, como educadores eficazes.

Fonte: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-praticas-pedagogicas-jesus.htm> (texto adaptado).

QUEM É DEUS

TEXTO BÍBLICO: João 4.24; Êxodo 33.20

Objetivo

- Conhecer o Deus Criador.

Versículo-chave: “Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas?” – Isaías 40.26.

Obs: Usar o suplemento didático para escrever os tópicos mais importantes que foram aprendidos.

Procedimento metodológico

Mostrar para os alunos que a Bíblia ensina que alguém criou o mundo e também criou você, o papai, a mamãe e todas as pessoas que existem no mundo. Você sabe quem é essa pessoa? Sabia que a Bíblia diz que quem fala que Deus não existe é um tolo? (Sl 14.1; 53.1). Mas nós sabemos que Deus existe, portanto, nós não somos tolos.

Como você sabe com certeza que Deus existe? – Observe a natureza (utilizar cartaz ou gravuras e explorar). A palavra “natureza” significa tudo que você vê à sua volta e que não foi criado pelo homem.

Olhe para si mesmo – Davi foi um rei muito famoso que governou o povo de Deus, ele também escreveu muitos salmos que eram cantados pelo povo e um desses salmos diz: “por modo assombrosamente maravilhoso me formaste” (Sl 139.14). Davi ficou maravilhado ao pensar como seu corpo era uma máquina perfeita e que foi Deus quem o formou.

Olhe para a Palavra de Deus (mostrar a Bíblia) – Às vezes, você pensa: “eu gostaria de poder ver Deus, de ouvir sua voz”. Você pode. Sabe de que maneira? Deus nos fala pela sua Palavra, a Bíblia. É nela que Deus nos mostra como ele é. Vamos conferir? Ler Gênesis 1.26: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Pedir que os alunos se olhem no espelho e perguntar o que veem. Informar que imagem é o que veem quando se olham no espelho.

Olhe para Jesus, o Filho de Deus – Isaías 9.6: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”.

BÍBLIA, A REVELAÇÃO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO: 2Timóteo 3.16-18

Objetivo

- Saber que a Bíblia é a revelação de Deus aos homens.

Versículo-chave: “Tua palavra é lâmpada para meus pés e luz para meu caminho” – Salmo 119.105.

Obs: Usar o suplemento didático para escrever os tópicos mais importantes que foram aprendidos.

Procedimento metodológico

Os juniores precisam compreender que a Bíblia é a Palavra de Deus. O livro especial de Deus, a Palavra de Deus; que a Bíblia é sagrada. Ela não é como os outros livros. Ensinar que foi escrita por muitas pessoas diferentes, as quais escreveram pela inspiração do Espírito Santo de Deus. A Segunda Carta a Timóteo 3.16 diz que é por meio dela que Deus se revela e nos ensina o caminho que devemos trilhar. A Bíblia foi traduzida em várias línguas. Ela foi escrita em três línguas hebraico, aramaico e grego.

Divisão da Bíblia:

A Bíblia é composta de 66 livros; é dividida em duas partes:

- O Antigo Testamento, composto por 39 livros;
- O Novo Testamento, composto por 27 livros.

O Antigo Testamento nos fala sobre a obra de Deus com o seu povo antes do nascimento de Jesus. O Novo Testamento nos fala sobre o nascimento de Jesus, a sua vida, o seu ministério.

O propósito da Palavra de Deus

Mostrar aos juniores que as Sagradas Escrituras podem torná-los sábios para a salvação por meio da fé em Jesus Cristo (2Tm 3.15,16). Ela é para nosso ensino, repreensão, correção e treinamento em retidão.

Importância da Palavra de Deus

Trabalhar com os juniores que a Palavra de Deus produz vida (Jo 6.63); que ela é criativa (Sl 33.6,9; Hb 11.3).

Lembrar aos alunos que a Palavra de Deus é como água. Ela limpa. Começamos a vida no reino de Deus totalmente lavados pela Palavra de Deus (Jó 15.3; Ef 5.25,27). Esta Palavra nos mantém limpos (Sl 119.9,11).